

Nunca deixe de
sonhar

Copyright © 2002 Editora Original

supervisão editorial
Marcelo Duarte

coordenação editorial
Gabriela Nascimento Spada e Souza

projeto gráfico
Kiki Pizante Millan

capa
Eric Benitez

preparação de textos
Maria Cecília Caropreso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

Nunca deixe de sonhar : você é do tamanho
do seu sonho / [coordenação editorial Gabriela
Nascimento Spada e Souza].-- São Paulo Editora
Original, 2002.

Vários autores

1. Ficção brasileira I. Souza, Gabriela Nascimento
Spada e. II. Título.

02-3580

CDD-869.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Histórias : Literatura brasileira 869.93

2002
Todos direitos reservados à
EDITORA ORIGINAL LTDA
Rua Purpurina, 412 05435-030 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3032 4511 email: ed.original@terra.com.br

Nunca deixe de sonhar

VOCÊ É DO TAMANHO DO SEU SONHO



“Você vê coisas e se pergunta: por quê?
mas eu sonho com coisas que jamais existiram
e me pergunto: por que não?”

George Bernard Shaw



São tantas histórias que a gente ouve por aí. Sempre tem alguém para contar uma fábula, um conto, algum “causo” de família, lendas que passam de geração para geração. E o melhor é que cada narrativa é única e estimula aquilo que de tão precioso temos: nosso poder de reflexão.

Este livro reúne um pouco da sabedoria dessas histórias – que circulam de mente em mente e que servem de exemplos para cada um de nós, nos mais diversos momentos da vida. Nele, você poderá encontrar parábolas com imenso potencial de ensinamento, não há nenhuma sequer que não tenha nada a dizer.

Dentre os textos, um é especial, além de iniciar o livro, inspirou o título. *Nunca Deixe de Sonhar* traz uma grande lição, como o próprio título sugere. Mas por que sonhar, para quê? Bom, isso é tarefa que cada um de nós tem de trilhar para encontrar a resposta. Mas aqui vai uma dica: muitas vezes o prazer não está em consegui-la e, sim, em procurá-la.

Assim como as respostas só são conseguidas porque, de algum modo, as fazemos possíveis (pesquisamos, estudamos, formulamos mais e mais perguntas, investimos tempo e, principalmente, muito pensamento), muitos dos nossos sonhos também só se tornam realidade porque acreditamos neles e passamos a viabilizá-los (ou seja, despejamos empenho, dedicação, tempo e muito suor para vê-lo real).

Os sonhos só têm valor se sonhados. Assim como um



prato de comida só matará sua fome se for comido! Parece redundante e dispensável dizer isso. Mas, no fundo, são essas simplicidades os nossos maiores desafios. Sonhar é muito bom! Mas não basta só sonhar, é preciso percorrer todo o caminho que o sonho nos oferece. Realizar também é muito bom! Mas, sem o sonho como alicerce, não há feito no mundo que possa perdurar. Por isso, sonhe... E eternize um pouco de você.

INDICE

NUNCA DEIXE DE SONHAR

APRENDENDO COM A VIDA

	PARTE I
NUNCA DEIXE DE SONHAR	13
PREGOS E CICATRIZES	16
O CONSTRUTOR DE SABEDORIA	17
A IMPORTANCIA DO PERDAO	19
CIRCULO DO AMOR	21
A JANELA E AS ROUPAS NO VARAL	24
AS COISAS NEM SEMPRE SAO O QUE PARECEM	25
O PACOTE DE BISCOITOS	27
CONSELHO PROFISSIONAL	29
COMO UM CASTELO DE AREIA	30
FLOQUINHOS DE CARINHO	31
AS FOLHAS NAO SE ENCONTRAM POR ACASO	33
QUANTO CUSTA?	35
QUEM VIVE AQUI?	37
O SINAL DE FUMAÇA	39
COMO ROMPER O CIRCULO DO ODIO	40
A FLAUTA MAGICA	41
UM CACHORRINHO DE VALOR	43
QUE MOCHILA PESADA!	45
SE O FOFOQUEIRO USASSE PENEIRAS...	47
TINHA UMA PEDRA NO MEIO DO CAMINHO	49
SUBINDO, SUBINDO, SUBINDO	50
OS MELHORES AMIGOS	51
DE AOS OUTROS O MELHOR	53
TODOS OS DIAS SAO ESPECIAIS	54
AS GRANDES PEDRAS	57
O TURISTA E O RABINO	59
VALORIZE O QUE VOCE TEM	60
O NOVO VOO DA AGUIA	61
ENVELHECER OU AMADURECER	63
SER POBRE	66
O TREM DA VIDA	67
A RESPOSTA CERTA	69
UMA INFORMAÇÃO, POR FAVOR	70

 **INDICE**

PARTE II

77	A ESTRELA VERDE
79	AS TRES ARVORES
81	A LOJA DE DEUS
82	O AQUARIO E A LIBERDADE
83	DIALOGO CELESTIAL
85	A PISCINA E A CRUZ
87	DEUS ESTA FALANDO COM VOCE
88	ENTREVISTA COM DEUS
89	TAPETINHO VERMELHO
91	PAI, O QUE ESTAIS FAZENDO

PARTE III

	APRENDENDO A PENSAR
97	A DIFERENÇA ENTRE A FORÇA E A CORAGEM
99	O VERDADEIRO MESTRE
101	UM BRINDE A AMIZADE
103	DOSES DE ENTUSIASMO
105	FELICIDADE E UMA VIAGEM
107	ESPERAMOS DEMAIS
108	APROVEITE CADA INSTANTE
109	VIVA A VIDA!
111	PARA AS PROXIMAS 24 HORAS
114	O QUE SE FAZ COM DINHEIRO
115	OS SAPOS INDECISOS
117	O VERDADEIRO OLHAR
118	PERGUNTAS E RESPOSTAS
119	QUANTO VALE SEU TEMPO?
121	O QUE APRENDER COM A ARCA DE NOE
122	CHA SEM AÇUCAR, VIDA SEM SABOR
123	NAO DESISTA NA PRIMEIRA VEZ

PARTE I 

APRENDENDO COM A VIDA

“O que é a vida sem um sonho. ”

Edmond Rostand



Era um jovem que morava no Centro-Oeste dos Estados Unidos. Por ser filho de um domador de cavalos, levava uma vida quase nômade. Em seu íntimo, porém, desejava muito poder se fixar e estudar. Perseguia o ideal da cultura. Dormia nas estrebarias, trabalhava com os animais ferosos e, à noite, nos intervalos, freqüentava as escolas por onde passava, para iluminar sua inteligência.

Certa vez, em uma dessas escolas, o professor pediu que cada aluno da classe relatasse o seu sonho. O que desejavam para sua vida.

Tomado de entusiasmo, o filho do domador de cavalos escreveu sete páginas. Desejava, no futuro, possuir uma área de oitenta hectares e morar numa casa enorme de quatrocentos metros quadrados. Pretendia ter uma família bem constituída.

Estava tão entusiasmado em relatar seus desejos que não somente os descreveu mas também os desenhou. Desenhou como sonhava a casa, as cocheiras, os currais, o pomar. Tudo nos mínimos detalhes. Quando entregou o trabalho, ficou esperando, ansioso, palavras elogiosas de seu mestre.

Mas elas não vieram. Três dias depois, o trabalho lhe foi devolvido, com uma nota sofrível.

Terminada a aula, o professor procurou o jovem e falou:

– Seu sonho é absurdo, meu jovem. Imagine, você é filho de um domador de cavalos... Sempre será um domador de cavalos. Escreva sobre um sonho que possa

se tornar realidade e eu lhe darei uma nota melhor.

O jovem voltou para casa muito triste e contou ao pai o que havia acontecido.

Depois de ouvi-lo com calma, o pai lhe disse:

– Filho, o sonho é seu. Faça com ele o que quiser. Continuar com o seu sonho ou procurar outro é uma decisão que só cabe a você.

O jovem refletiu e, no dia seguinte, entregou a mesma página ao professor. Disse-lhe que ficaria com a nota ruim, mas que não abandonaria o seu sonho.

Essa história foi contada a um grupo de crianças, muitos anos depois, pelo dono de um rancho de oitenta hectares e de uma enorme casa de quatrocentos metros quadrados. Ah, sua família era muito bem constituída e ele ainda era proprietário de um famoso colégio americano, o qual costumava ceder a crianças pobres, para que elas ali passassem os fins de semana.

Depois de terminar a história, o dono do rancho revelou ser o jovem que no passado havia escolhido tirar a nota ruim, mas não desistir do seu sonho.

O mais incrível é que, após trinta anos, aquele professor que um dia havia dado uma nota tão baixa para o sonho de um jovem costumava visitar, com seus atuais alunos, aquele colégio especial.

Um dia, ao reconhecer no proprietário o seu antigo aluno, o professor apresentou-se e confessou:

– Fico feliz que o seu sonho tenha escapado da minha inveja. Naquela época eu era um atormentado. Invejava as pessoas sonhadoras. Destruí muitas vidas. Roubei o sonho de muitos jovens idealistas. Graças a Deus, não consegui destruir o seu sonho, que hoje faz bem a tantas vidas.

Como é bonito ter sonhos... Tudo que existe no mundo

um dia foi elaborado, pensado, construído mentalmente por alguém. Antes de ter se concretizado, de ter se materializado em cimento, mármore, madeira ou papel, foi um sonho!

Nunca se afaste de seus sonhos, pois, se eles se forem, você continuará vivendo, mas então terá deixado de existir.

Sonhe, sonhe alto...



Era uma vez um menininho que tinha um péssimo temperamento.

Um dia seu pai entregou-lhe um saco de pregos e disse ao filho que, cada vez que ele perdesse a calma, deveria pregar um prego na cerca do jardim.

No primeiro dia, o menino pregou dezessete pregos. Contudo, no decorrer das semanas seguintes, como ia aprendendo a controlar seu temperamento, o número de pregos que pregava na cerca diminuía gradativamente...

O garoto começava a descobrir que era mais fácil se conter do que pregar os pregos na cerca.

Finalmente chegou o dia em que o menino não perdeu a calma em nenhum momento.

Ao contar isso ao pai, ouviu dele a sugestão de que passasse a tirar da cerca um prego para cada dia para que ele não perdesse a calma.

Os dias se passaram, até que o menininho se viu pronto para contar ao pai que havia retirado todos os pregos da cerca.

O pai pegou o filho pela mão, foi com ele até a cerca e disse:

– Muito bem, meu filho, mas veja só os buracos que restaram na cerca... Ela nunca mais será a mesma! Quando você fala algumas coisas com raiva, as palavras deixam cicatrizes como essas aqui. Você pode enfiar a faca em alguém e retirá-la, é verdade. Mas, não importa quantas vezes você peça desculpas, a ferida ainda permanecerá. Um ferimento verbal é o mesmo que um ferimento físico.



Dois irmãos que moravam em fazendas vizinhas, separadas apenas por um riacho, entraram em conflito. Era a primeira grande desavença entre eles em toda uma vida de trabalho lado a lado. Mas então tudo havia mudado. O que começara com um pequeno mal-entendido finalmente tinha explodido numa troca de palavras ríspidas, seguidas por semanas de total silêncio.

Numa manhã, o irmão mais velho ouviu baterem à sua porta.

– Estou procurando trabalho – disse um homem, apresentando-se como carpinteiro. – Talvez o senhor tenha algum serviço para mim.

– Sim, disse o fazendeiro. Claro! Vê aquela fazenda ali, além do riacho? É do meu irmão mais novo. Nós estamos brigados e não posso mais suportá-lo. Vê aquela pilha de madeira ali no celeiro? Pois a use para construir uma cerca bem alta entre nós.

– Acho que entendo a situação – disse o carpinteiro.
– Mostre-me onde estão a pá e os pregos.

O irmão mais velho entregou o material ao carpinteiro e foi para a cidade. O homem ficou ali cortando, medindo, cavando, trabalhando o dia inteiro.

Quando o fazendeiro voltou, não acreditou no que viu: em vez da cerca, uma ponte havia sido construída, ligando as duas margens do riacho.

Era um belo trabalho, mas o fazendeiro ficou enfurecido:

– Você foi atrevido construindo essa ponte depois de tudo que lhe contei!

Mas as surpresas não pararam por aí. Ao olhar novamente para a ponte, o irmão mais velho viu o mais novo se aproximando de braços abertos. Por um instante permaneceu imóvel do seu lado do rio.

O irmão mais novo então falou:

– Você realmente foi muito amigo ao construir essa ponte mesmo depois do que eu lhe disse.

De repente, num impulso, o irmão mais velho correu na direção do outro e os dois se abraçaram, chorando, no meio da ponte. O carpinteiro que fizera o trabalho começou a preparar sua caixa de ferramentas para partir.

– Espere, fique conosco! – pediu o mais velho dos irmãos. – Tenho outros trabalhos para você.

E o carpinteiro respondeu:

– Eu adoraria, mas tenho outras pontes para construir...

Após a aula, o pequeno Zeca entra em casa batendo forte os pés no assoalho. Ao ver aquilo, seu pai, que estava indo para o quintal fazer alguns serviços na horta, chama o menino para uma conversa.

Zeca, de oito anos de idade, acompanha o pai, desconfiado. Antes que este diga alguma coisa, o menino esbraveja, irritado:

– Pai, estou com muita raiva! O Juca não podia ter feito aquilo comigo. Desejo tudo de ruim para ele.

O pai do Zeca, homem simples mas cheio de sabedoria, escuta o filho calmamente. O menino continua a reclamar:

– O Juca me humilhou na frente dos meus amigos. Não aceito. Gostaria que ele ficasse doente, sem poder ir à escola.

O pai escuta tudo calado enquanto caminha até o abrigo onde guardava um saco cheio de carvão. Leva o saco até o fundo do quintal, e o menino o acompanha calado.

Zeca vê o saco ser aberto. Antes mesmo que pudesse fazer alguma pergunta, o pai lhe propõe:

– Filho, faça de conta que aquela camisa branquinha que está secando no varal é o seu amiguinho Juca e que cada pedaço desse carvão é um mau pensamento seu endereçado a ele. Quero que você jogue todo o carvão do saco na camisa, até o último pedaço. Depois volto para ver como ela ficou.

Zeca achou que era uma brincadeira divertida e pôs mãos à obra. No entanto, como o varal com a camisa



estava longe dele, poucos pedaços acertavam o alvo.

Uma hora se passou, e o menino terminou a tarefa. O pai, que espiava tudo de longe, se aproxima do filho e pergunta:

– Filho, como está se sentindo agora?

– Estou cansado, mas alegre por ter acertado muitos pedaços de carvão na camisa.

O pai olha para o menino, que ainda não entendeu a razão da brincadeira. Carinhoso, o pai convida:

– Venha comigo até o meu quarto. Quero lhe mostrar uma coisa.

No quarto, o pai coloca o filho na frente de um grande espelho, onde o menino pode ver todo o seu corpo. Que susto! Ele só consegue enxergar seus dentes e olhos...

O pai, então, lhe diz com ternura:

– Filho, você viu que a camisa quase não se sujou... Mas olhe só para você! O mau que desejamos aos outros é como o que lhe aconteceu. Por mais que possamos atrapalhar a vida de alguém com nossos pensamentos, a borra, os resíduos e a fuligem ficam sempre em nós mesmos.



Ele quase não viu a senhora e o carro parado no acostamento, mas de repente percebeu que ela precisava de ajuda. Assim, parou o carro e se aproximou. O carro dela parecia que cheirava a tinta fresca, de tão novinho.

Mesmo vendo o sorriso dele estampado na face enquanto vinha em sua direção, ela ficou preocupada. Ninguém havia parado para ajudar durante a última hora. Será que ele iria aprontar alguma? Não parecia um homem seguro; parecia pobre e faminto.

Ele percebeu que ela estava com medo e disse:

– Só estou aqui para ajudar, minha senhora. Por que não espera dentro do carro, que está mais quentinho? A propósito, meu nome é Bryan.

Bem, todo o seu problema era um pneu furado, mas para uma mulher aquilo era um transtorno e tanto. Bryan abaixou-se, encaixou o macaco e levantou o carro. Logo já estava trocando o pneu. Enquanto apertava as porcas da roda, a senhora abriu a janela e começou a conversar com ele. Contou que era de St. Louis, que só estava de passagem por ali e que não sabia como agradecer pela preciosa ajuda. Bryan apenas sorriu enquanto se levantava. Ele estava bastante sujo e tinha ferido uma das mãos. Ela perguntou quanto lhe devia – qualquer quantia seria muito pouco para ela. Já tinha começado a imaginar todas as coisas terríveis que poderiam ter acontecido se Bryan não tivesse parado para ajudá-la.

Bryan, contudo, não pensava em dinheiro. Aquilo não era um trabalho para ele. Gostava de ajudar quando via

alguém em necessidade, e Deus já o ajudara bastante. Era o seu modo de viver, nunca lhe ocorreu agir de outra maneira. Ele disse:

– Se a senhora realmente quiser me retribuir, da próxima vez que encontrar alguém precisando de ajuda, dê a essa pessoa a ajuda que ela precisar. – E acrescentou: – e pense em mim.

Esperou até ela sair com o carro e também se foi. Tinha sido um dia frio e deprimente, mas ele se sentia bem agora, indo para casa, desaparecendo no crepúsculo.

Alguns quilômetros adiante, a senhora encontrou um pequeno restaurante. Debaixo da fria chuva que caía, entrou para comer alguma coisa. Era um restaurante sujo, um cenário inteiramente estranho para ela. Logo que a viu entrar, a garçonete se aproximou trazendo na mão uma toalha limpa para que ela pudesse secar o cabelo molhado, e lhe dirigiu um sorriso tão doce que mesmo um dia inteiro de trabalho pesado não pôde apagar.

A senhora notou que a garçonete estava grávida, provavelmente beirando o oitavo mês, e observou, encantada, como a moça não deixava a tensão e as dores que certamente já começava a sentir, mudarem sua atitude delicada. Ficou curiosa para saber como alguém que parecia ter tão pouco podia tratar tão bem um estranho. Então se lembrou de Bryan.

Depois que terminou a refeição, enquanto a garçonete buscava troco para a nota de cem dólares que havia lhe entregado, a senhora se retirou. Já tinha partido quando a garçonete voltou à mesa. A moça ainda se perguntava onde a senhora poderia ter ido, quando notou algo escrito num guardanapo. Ao pegá-lo, encontrou debaixo dele mais notas de cem dólares. Havia lágrimas em seus olhos

quando leu o que a senhora escrevera:

“Você não me deve nada, eu já tenho o bastante. Alguém me ajudou não faz muito tempo, e da mesma forma estou ajudando você agora. Se realmente quiser me retribuir, não deixe este círculo de amor terminar em você.”

Bem, pensou a garota, haveria muitas mesas para limpar, açucareiros para encher e pessoas para servir. Naquela noite, quando foi para casa e se deitou na cama, ficou pensando no dinheiro e no que aquela senhora escrevera. Como pôde saber o quanto ela e o marido precisavam daquela quantia? Com o bebê chegando no próximo mês, a vida não estava nada fácil para eles. Virou-se para o marido, que dormia a seu lado com uma expressão preocupada, deu-lhe um beijo suave no rosto e sussurrou-lhe ao ouvido:

– Tudo ficará bem. Eu te amo, Bryan.

A JANELA E AS ROUPAS NO VARAL

Um casal recém-casado mudou-se para um bairro muito tranqüilo.

No primeiro café da manhã que tomavam na casa nova, a mulher reparou, através da janela, em uma vizinha que pendurava lençóis no varal. Comentou com o marido:

– Que lençóis mais sujos ela está pendurando no varal! Estão precisando de um sabão novo! Se eu tivesse intimidade, perguntaria a ela se quer que eu a ensine a lavar roupas.

O marido escutou calado.

Dias depois, novamente durante o café da manhã, a mulher voltou a reparar na vizinha pendurando lençóis no varal. Comentou com o marido:

– Nossa vizinha continua pendurando os lençóis sujos! Se eu tivesse intimidade, perguntaria a ela se quer que eu a ensine a lavar roupas...

E assim, a cada dois ou três dias, a mulher repetia esse discurso à mesa do café da manhã, enquanto observava a vizinha pendurando as roupas no varal.

Passado um mês, a mulher se surpreendeu ao, numa manhã, ver a vizinha estendendo lençóis muito brancos no varal. Excitada, foi logo contar a novidade ao marido:

– Veja, finalmente ela aprendeu a lavar roupas! Será que a outra vizinha a ensinou? Porque eu não fiz nada.

Calmamente, o marido respondeu:

– Não. Eu é que hoje levantei mais cedo e lavei os vidros da nossa janela.

AS COISAS NEM SEMPRE SÃO O QUE PARECEM

Dois anjos viajantes pararam para passar a noite na casa de uma família muito rica. A família era rude e não permitiu que os anjos ficassem no quarto de hóspedes da mansão. Em vez disso, deram a eles um espaço pequeno no frio sótão da casa. À medida que eles faziam a cama no duro piso, o anjo mais velho viu um buraco na parede e o tapou. Quando o anjo mais jovem perguntou:

– Por quê?

O anjo mais velho respondeu:

– As coisas nem sempre são o que parecem.

Na noite seguinte, os dois anjos foram descansar na casa de um casal muito pobre, mas o senhor e sua esposa eram muito hospitaleiros. Depois de compartilhar a pouca comida que tinha, o casal permitiu que os anjos dormissem na sua cama onde eles poderiam ter uma boa noite de descanso. Quando amanheceu, os anjos encontraram o casal banhado em lágrimas. A única vaca que eles tinham, cujo leite havia sido a única fonte de dinheiro, jazia morta no campo. O anjo mais jovem estava furioso e perguntou ao mais velho:

– Como você permitiu que isto acontecesse? O primeiro homem tinha de tudo e, no entanto, você o ajudou – o anjo mais jovem o acusava. A segunda família tinha pouco, mas estava disposta a compartilhar tudo, e você permitiu que a vaca morresse.

– As coisas nem sempre são o que parecem, respondeu o anjo mais velho. Quando estávamos no sótão daquela imensa mansão, notei que havia ouro naquele buraco da

parede. Como o proprietário estava obcecado com a avareza e não estava disposto a compartilhar sua boa sorte, fechei o buraco de maneira que ele nunca mais o encontrasse. Depois, ontem à noite, quando dormíamos na casa da família pobre, o anjo da morte veio em busca da mulher do agricultor. E eu lhe dei a vaca em seu lugar. As coisas nem sempre são como parecem.

Certo dia, uma moça aguardava seu vôo na sala de embarque de um aeroporto.

Como ela ainda tinha muitas horas pela frente, resolveu comprar um livro para passar o tempo. Também comprou um pacote de biscoitos.

A moça escolheu uma poltrona na parte reservada do aeroporto, para que ali pudesse descansar e ler em paz.

Ao lado dela, sentou-se um homem.

Assim que ela pegou o primeiro biscoito, o homem também pegou um. Ela ficou indignada, mas não disse nada. Pensou: Mas que cara-de-pau! Se eu tivesse coragem, lhe daria um soco bem no meio do olho para ele nunca mais se esquecer.

A cada biscoito que ela pegava, o homem também pegava um. A atitude dele era tão inacreditável e a deixava tão indignada que ela não conseguia reagir.

Quando restava apenas um biscoito no pacote, ela pensou: O que será que esse abusado vai fazer agora?

Então o homem dividiu o último biscoito ao meio e deixou a outra metade para ela. A moça ficou irada, bufando de raiva. Contrariada, pegou o livro, suas coisas e dirigiu-se ao portão de embarque.

Ao se instalar confortavelmente em seu assento, para seu espanto deu com o seu pacote de biscoitos ainda intacto dentro da bolsa. Sentiu uma enorme vergonha, pois se alguém havia comido o biscoito de alguém tinha sido ela, e agora já não havia mais tempo para pedir desculpas.

O homem havia dividido seus biscoitos com ela sem se sentir indignado, enquanto ela ficara extremamente transtornada.

Um padre está dirigindo para sua paróquia, quando vê na estrada uma freira conhecida sua. Ele pára e diz:

– Irmã, suba que eu a levo ao convento.

A freira sobe, acomoda-se no banco do passageiro, cruza as pernas e o hábito se abre, deixando à mostra um par de coxas esculturais.

O padre não se contém, mas continua dirigindo.

Numa troca de marcha, no entanto, ele acaba colocando a mão sobre a perna da freira que lhe diz:

– Padre, lembre-se do Salmo 129.

O padre pede desculpas e continua dirigindo. E aquela pernoca ali, ao lado deixando-o louco.

Mais adiante, em outra troca de marcha, ele coloca a mão novamente sobre a perna da freira que repete:

– Padre, lembre-se do Salmo 129.

O padre se desculpa, dizendo:

– Perdoe-me irmã, mas você sabe que a carne é fraca...

Chegando ao convento, a freira desce.

O padre logo chega à Igreja e corre até a Bíblia para ler o tal Salmo 129. E se depara com o que está escrito:

“Segue buscando, que logo acima encontrarás glória.”

Moral da história:

Ou você sabe tudo sobre sua profissão ou vai perder as melhores oportunidades.